



PIBID Ciências da Natureza/2011

Grupo de Química

Feira de Ciências da E.M.E. F. José Francisco

O uso da experimentação como ferramenta Didática Pedagógica

Bolsistas:

Cátia Carrazoni Lopes

Sônia Flores

Bolsista Voluntária:

Marli Spat Taha

Supervisora Química: Luciane Pinto

Coordenadora PIBID Ciências da Natureza: Maristela Cortez

Uruguaiana, Agosto 2012.

Feira de Ciências da E.M.E.F. José Francisco

“O uso da experimentação como ferramenta Didática Pedagógica”

Esta escrita relata a participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) Ciências da Natureza – Unipampa/Uruguaiana, na Feira de Ciências da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco realizada em 25/08/2012.

A participação dos bolsistas PIBID na Feira de Ciências teve como objetivo a colaboração e orientação aos alunos da 8ª série na elaboração e execução dos experimentos que seriam apresentados na mesma. Esta seguiu os moldes das feiras de ciências realizadas há alguns anos atrás, sendo que priorizou a integração e contextualização, de maneira que, os alunos de todas as turmas puderam trocar ideias sobre os experimentos.

Com a participação e envolvimento nesta proposta de atividade percebemos o experimento como uma ferramenta para aprender ciências, em que, juntos com os alunos e professores encontramos uma oportunidade para organizar a proposta a ser apresentada e partilhada no coletivo da comunidade escolar. O que propiciou um processo de aprendizagem, em que a Feira de Ciências se tornou um espaço de integração entre escola – comunidade – universidade.

Conforme a organização do evento, a ideia de realizar uma feira de ciências surgiu dois anos atrás, amadurecendo essa proposta, e tendo apoio dos colegas da escola e dos bolsistas PIBID, resolveram executá-la. Foram realizados encontros em março e abril, para planejamento, elaboração e finalização do projeto.

A escola possui aproximadamente 750 alunos, entre 1º ano e 8ª série do Ensino Fundamental, sendo que ficou definido na proposta que os alunos de 5ª a 8ª séries formariam grupos, em que cada série distinta, que deveria apresentar experimentos relacionados a temas de seus estudos em ciências. Sendo que alguns destes grupos dividiram-se entre as turmas do 1º ao 5º ano, auxiliando a professora de cada turma na realização de experimentos relacionados aos estudos de ciências, tornando-se monitores das crianças e priorizando a seleção de experimentos se adequavam para serem desenvolvidos, fazendo uma ligação dessa prática com os temas trabalhados em sala de

aula, sendo que eles deveriam ser contextualizadores, de maneira que os educandos aprendessem enquanto os realizavam.

O evento contou com a participação cento e dois alunos, na apresentação de seus trabalhos de pesquisa e experimentação. E durante a realização da feira foram desenvolvidas atividades extras com o objetivo de mostrar à comunidade escolar os demais projetos que são realizados durante o ano letivo, juntamente com os alunos, como o Seminário de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), o projeto de Educação Ambiental “Responsabilidade Sociais” e o de leitura “Nem te conto”.

A participação nesta atividade gerou a expectativa de que o projeto Feira de Ciências possa despertar nos alunos um maior interesse nas aulas de ciências e o gosto pela realização de experimentos e de novas descobertas, procurando buscar simultaneamente uma integração entre a escola e a comunidade em favor de um ensino de qualidade, pois ao manipular materiais e realizar experiências o aluno pode integrar-se percebendo na escola aspectos positivos e interessantes, além de possibilitar a si mesmo uma nova maneira de buscar conceitos. No escrito de Delizoicov (2011, p.16) “é preciso levar em conta que todo conteúdo de saber é resultado de um processo de construção de conhecimento.” Com a fala do referido autor percebemos que contribuir para a realização desta atividade foi uma forma de obter esses resultados.

Colaborarmos com a concretização desta proposta de realização de feira de ciências, suscitou em nós uma forma prazerosa de ensinar ciências. Segundo Gonçalves e Galiazzi (2004, p.237) ”A experimentação com cunho pedagógico tem sido discutida em seus diferentes enfoques [...] para os problemas do ensino de Ciências.” Nesse sentido buscamos ir ao encontro de uma ferramenta que satisfizesse essa necessidade, acreditando que ensinar ciências é uma forma de ajudar nossos alunos a terem um olhar diferenciado em relação ao meio que estão inseridos.

Registro das atividades na Feira de Ciências na EMEF José Francisco



Referências:

AULER, Décio e BAZZO, Walter Antonio. **Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro**. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4ª edição São Paulo: Cortez Editora, 2011. 335